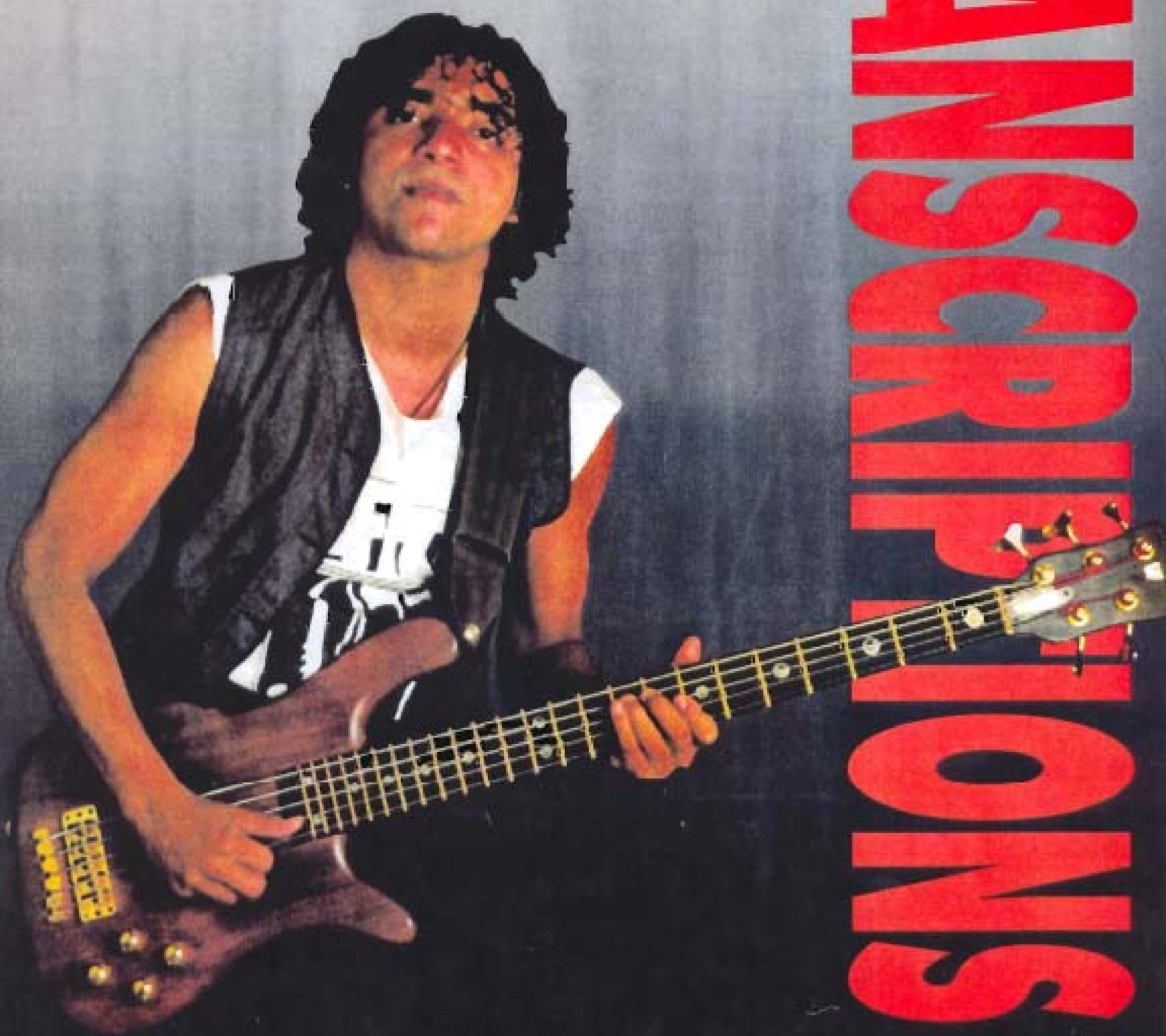
VISIT…

LANZAROTE Caliente.com

ARTHUR MAIA

Por Jorge Pescara

TRANSCRIPTIONS



ARTHUR MAIA TRANSCRIPTIONS

Com exemplos práticos para
o estudo das técnicas abordadas
por Jorge Pescara

ARTHUR MAIA TRANSCRIPTIONS

O renomado contrabaixista carioca Arthur Maia, iniciou seus estudos no instrumento em meados de 1978 com seu tio Luizão Maia. Estudou teoria musical na UniRio e começou a gravar com os maiores nomes da MPB, tais como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Ivan Lins, Djavan, entre outros e excursionou pelo Brasil e diversos outros países do mundo inteiro com estes e outros artistas (como Martinho da Vila e Milton Nascimento). Seu amor pelo instrumento o levou a música instrumental em seus quatro discos com a banda Cama de Gato, com duas passagens pelo *Free Jazz festival* (86 e 88), *shows* e CDs lançados nos E.U.A., Europa e Japão. Arthur conta com um disco solo (lança o segundo agora em 95) e uma legião de fãs pelo país que através de cartas o incentivaram à direção do projeto deste livro redigido e transcrito por Jorge Pescara.

SOBRE O PROJETO

Este livro foi idealizado nos moldes dos livros americanos de transcrição (tais como o de Jaco Pastorius e o de John Patitucci). A abertura (ou primeiro capítulo) detalha a técnica utilizada por Arthur para com o instrumento com exercícios (todos em partitura) descritos em campo harmônico, arpejos, *slap*, etc., onde o leitor poderá destrinchar toda uma gama de informações sobre como tocar contrabaixo elétrico. O segundo e mais profundo capítulo demonstra 10 transcrições (nota por nota) de temas com os *grooves* (levadas) e solos gravados em seus discos individuais ou com o grupo Cama de Gato (dentre as composições constam Funchal, Porque Não fui à Berklee!?, Pangaré, etc.), proporcionando um estudo aprofundado de como tocar e solar no instrumento. Não existindo até o presente momento, um livro de transcrições para os contrabaixistas Brasileiros, este poderá suprir o que somente conseguimos com livros importados (muitos não tem acesso ao entendimento da língua inglesa).

SOBRE O AUTOR

Jorge Pescara, Paulista de Santo André, nascido à 14 de janeiro de 1966, vencedor do 1º Concurso Nacional de Composição e Interpretação de Contrabaixo, diretor do departamento de contrabaixo elétrico da Associação Brasileira de Contrabaixistas (ABC), estudou contrabaixo acústico com Sandor Molnar Jr. (Escola Municipal de Música) e com Nicolaus Tchevtchenko, e contrabaixo elétrico com Gê Cortez, Claudio Bertrami e Arthur Maia, além de ser formado em música pela F.A.S.C.S. (Fundação das Artes de São Caetano do Sul) e pela U.L.M. (Universidade Livre de Música).

Lançou o Vídeo-Aula O Contrabaixo Completo através da MPO Vídeo.

Atualmente é membro da banda de *Jazz-Rock* do guitarrista e violinista - MIDI Cássio Poletto e da GIG *New-Age World Music* do tecladista, arranjador, sintesista Edu Helou. Também colabora com as revistas ON&OFF, Tok Pra Quem toca, Música & Tecnologia, Rock Brigade Soundchek e Backstage.

Endorse oficial dos contrabaixos Ibanez dos Multiefeitos Korg, Correias e Capas Marsupial, Caixas Acústicas Soundtech e Cordas Washburn.

O autor também possui dois outros projetos editoriais, já em andamento, que são:

Método completo de contrabaixo do intermediário ao avançado.

Dicionário de Levadas (*Grooves*) Brasileiras transcritas e analizadas uma-à-uma por Jorge Pescara e Sizão Machado.

O PROJETO

Quando fui procurado por Jorge para este projeto, achei uma grande idéia, não por se tratar de um livro "meu" ou porque iríamos tratar de minhas músicas e meu estilo de tocar contrabaixo mas por saber que algumas idéias... influências que transformei em músicas, poderiam ser úteis para outros músicos em sua edificação e aprimoramento. A algum tempo já circulam em países mais desenvolvidos métodos e livros com transcrições de músicos renomados, servindo como material de estudo para o nosso instrumento è para analisarmos o estilo do baixista que apreciamos.

Aqui no Brasil este projeto é pioneiro e oportuno já que o número de professores, alunos e escolas afins tem se multiplicado... bom sinal!

Por ser um projeto objetivo e sincero, espero que frutifique e que no futuro possamos ter acesso aos conhecimentos (estilos e conclusões) de muitos outros músicos Brasileiros em geral.

Que a luz da música nos ilumine!

Direcionamento

Toda dica, toda luz é importante. Todos nós por mais autodidata que possamos ser, temos influências.

As vezes uma "frase", um "*lick*" ou "*grove*" pode abrir uma porta para muitos outras coisas novas que podem ser seu ponto de partida.

Considerações

Para começar, o que se segue são performances em gravação nos últimos sete anos, obtidas em bons estúdios, alguns em processo digital direto, ou seja, sem *play back*. Para poder explicar tais performances tenho que refletir, pois, no momento em que as faço tento não analisá-las.

Cada solo emprega uma determinada técnica, que eu estudei e executei junto à várias outras disciplinas musicais, tais como, harmonia, percepção ritmica e melódica e *otras cositas mas*.

O estudo leva a conclusões. Estudando, ouvindo e tocando tirei algumas, espero que este livro ajude-o a tirar as suas.

Arthur Maia
endorse exclusivo dos contrabaixos Warwick no Brasil

RELEASE

Arthur Maia nasceu no Rio de Janeiro, em Abril de 1962. Com 4 anos começou a aprender bateria, tocando e cantando nos bailes na zona norte da cidade até completar 14. Em seu aniversário de 15 anos ganhou do pai um contrabaixo elétrico, instrumento este, que dedicou-se à partir de então. Profissionalizando-se aos 18, Arthur, acompanhou nesta fase, artistas como Luis Melodia e Ivan Lins além de participar, paralelamente, de grupos instrumentais.

No início dos anos 80, fez shows ao lado de Márcio Montarroyos, Jorge Ben, Gal Costa, Gilberto Gil, Lulu Santos e Milton Nascimento. 1987 foi um ano de sucesso com o grupo Égotrip alcançando o topo das paradas.

Em 1990 lançou seu primeiro álbum solo "Maia" e tem 4 discos lançados com o grupo instrumental Cama de Gato no Brasil, EUA, Japão e Europa. Desde então, Arthur excurciona o mundo com a banda de Gilberto Gil e prepara o segundo álbum solo junto ao quinto LP do Cama de Gato.

Músico versátil, há muito firmou-se como um dos grandes no cenário mundial.

Endorse exclusivo dos contrabaixos alemães *Warwick* no Brasil, Arthur, utiliza o modelo *Streamer Stage* II 5 *strings*, amplificador *wamp* 380, e atualmente o contrabaixo Alien Acústico.

Influências

Contrabaixistas

Paul Jackson (por seus *grooves* fantásticos)

Jaco Pastorius (sem comentários)

John Patitucci (amigo particular)

Anthony Jackson (inovador)

Marcus Miller (*slap* fenomenal)

Mark King(tocando e cantando ao mesmo tempo)

Eddie Gomes (em especial seu trabalho com Chick Corea)

Jamil Joanes, Luizão Maia

e Sizão Machado (os mestres nacionais)

Outros instrumentistas

Cannobal Adderley

Michael Brecker

Paquito D'Rivera

Phil Woods

Arthur Blyte

Discografia Consultada

Maia - Arthur Maia - Som da Gente SDG 044/90

Música Sonora - Arthur Maia - Indisponível até o presente momento

Cama de Gato - Cama de Gato - Som da Gente SDG 029/86

Guerra Fria - Cama de Gato - Som da Gente SDG 036/88

Sambaíba - Cama de Gato - Som da Gente - SDG 045/90

Dança da Lua - Cama de Gato - Line Records LR CD-032

APRESENTAÇÃO

O projeto

Este projeto nasceu em parte, da carência de livros específicos sobre transcrições aqui no Brasil. Ao lado da necessidade de se registrar graficamente a musicalidade do mestre Arthur Maia e com o auxílio de André Rodrigues que se ofereceu para ajudar, ficando a supervisão musical com o próprio Arthur, preparei as transcrições que se seguem.

O livro

Prática muito comum em países com tradição musical, os livros de transcrição fazem parte do estudo nos anos de formação de um músico. Estes, proporcionam uma fonte inigualável, ao lado de gravações e aulas, no aprimoramento e aquisição de idéias.

O leitor encontrará neste livro uma série de elementos que o auxiliarão a desenvolver sua própria técnica, analisando os procedimentos que o artista empregou para compor os *grooves* e solos em questão. Observe que as transcrições acompanham as harmonias (acordes) respectivas. Relacione as melodias do contrabaixo com os acordes para obter o máximo proveito deste trabalho.

Como utilizar esta obra

Um capítulo especial contendo diversos exercícios técnicos empregados por Arthur, foi incluído como apoio teórico.

A utilização das claves Sol e Fá fez-se necessário, pois a intenção das notas acima do 12@ traste da corda sol exigiram diversas linhas suplementares, também o frequente uso de acidentes ocorrentes facilita a leitura dinâmica.

Como a finalidade do projeto aspira uma aproximação gráfica das gravações, a interpretação manteve-se fiel, proporcionando melhor entendimento dos vários estilos. As alturas dos harmônicos estão indicados em sua real entonação, ou seja, um sol harmônico deve soar como uma nota sol. Este simbolismo está contido no glossário. Cada tema acompanha marcação de andamentos e demais definições.

Estude cada compasso lentamente, sempre com um metrônomo, aumentando gradativamente a velocidade à medida em que aprimorar-se, até atingir o andamento original das gravações.

Recomendamos um estudo aplicado do primeiro capítulo ouvindo as gravações antes de prosseguir com as transcrições.

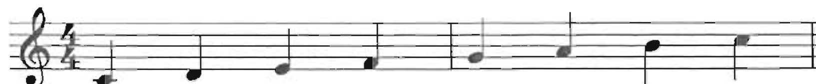
Jorge Pescara
Endorse dos contrabaixos Ibanez,
Processadores de efeitos Korg
Caixas Acústicas Soundtech
e Cordas Washburn

Análise de estilo

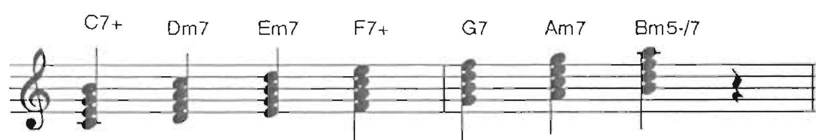
Para entender-se melhor a forma de pensamento musical de Arthur, torna-se necessário um estudo detalhado de sua técnica.

Diatonismo

Um ponto primordial à ser analisado é a visão diatônica maior em relação à harmonia, ou seja, um acorde é previsto como parte integrante de um campo harmônico possuindo caráter distinto.



Levando-se em consideração os sete acordes de uma tonalidade diatônica (suas inversões e substituições), os acordes menores são encarados por ele como graus de tonalidades maiores que os contenham.

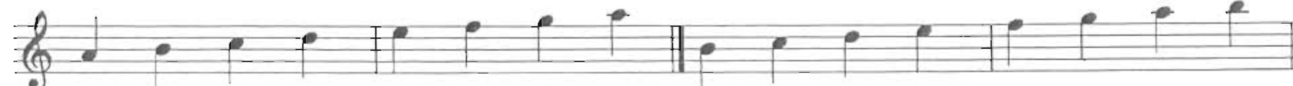


Aplica-se também o modalismo junto ao sistema tonal.
Exemplo em Dó Maior:









Abaixo segue exercícios de ligação de acordes dentro da tonalidade. Estude em todos os tons maiores.
Exemplo de escala ascendente seguida de terças descendentes na tonalidade de Dó Maior.

C7+ Dm7 Em7

F7+ G7 Am7

Bm7(5♭) C7+ C7+

Arpejos

Arthur costuma frisar que uma visualização das notas, arpejos e escalas sobre o braço do instrumento é um auxílio importante na confecção de frases e melodias.

Estude os arpejos exemplificados à seguir, (também no campo harmônico de Dó Maior) e transponha-os para todos os tons.

I C7+ F7+ Bm7(5♭) Em7

Am7 Dm7 G7 C
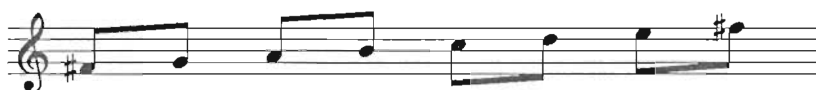
II C7+ Dm7 Em7 F7+

G7 Am7 Bm7(5♭) C7+

Substituição de acordes
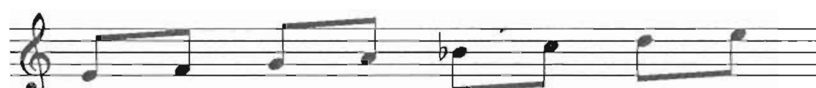
Como forma de reharmonização espontânea, a substituição de acordes é uma boa opção.
Para exemplificar citamos o acorde de Lá menor que está contido nas seguintes tonalidades:

Am7 (como IIm7 de G)



Am7 como IIm7 de G, aplica-se F# meio diminuto (VII)

Am7 (como IIIm7 de F)



Am7 como IIIm7 de F, aplica-se E meio diminuto (VII)

Am7 (como VIm7 de C)



Am7 como VIm7 de C, aplica-se B meio diminuto (VII)
Podemos utilizar também os modos Dórico, frígio e eólio dependendo do caso.
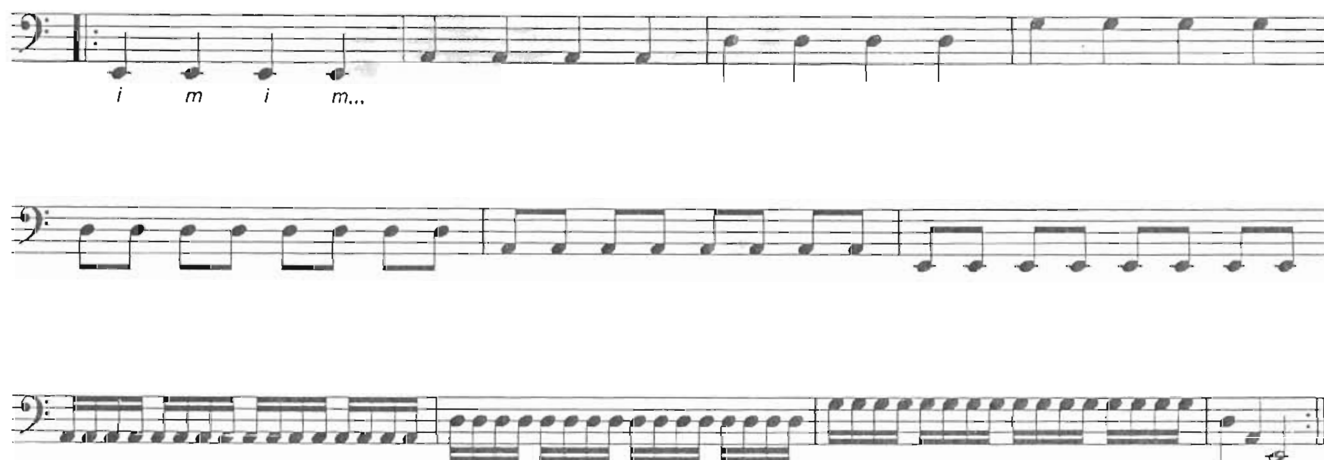
Técnicas

Abordaremos agora, algumas considerações sobre as técnicas contidas nas transcrições.

Pizzicato
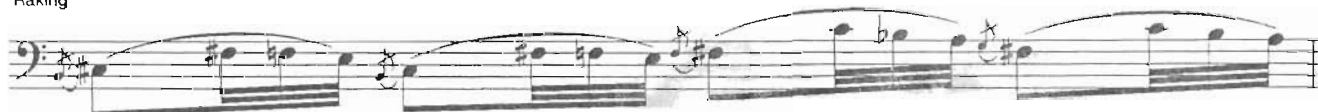
Arthur utiliza o sistema simples de alternância dos dedos indicador e médio da mão direita, situando-a próximo à ponte (cavalete) para adquirir uma sonoridade mais incisiva (como no *funk*) ou sobre os captadores para uma sonoridade mais grave (como no samba e músicas latinas em geral).

Utilize os símbolos "i" para indicador e "m" para o médio da mão direita quando estudar o exercício abaixo.



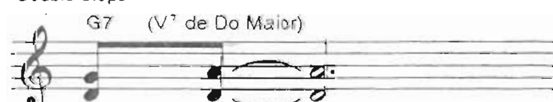
Raking

Técnica que consiste em aproveitar o mesmo dedo da mão direita (indicador) para tocar várias notas cruzando cordas diferentes.



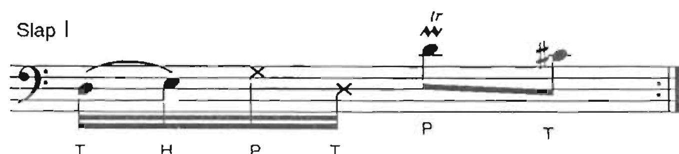
Double-stops

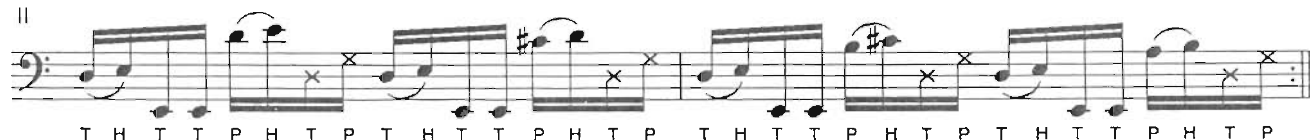
Utilização de duas notas juntas, geralmente quartas-justas sobre acordes de V7 dominante.
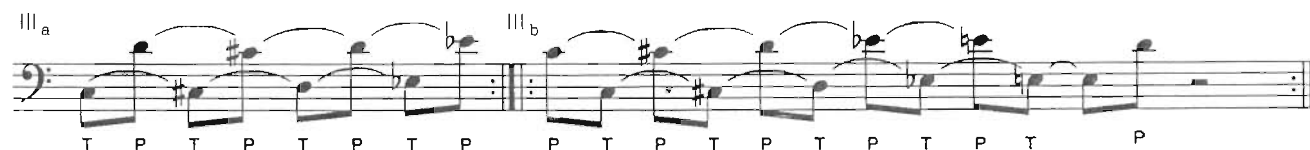


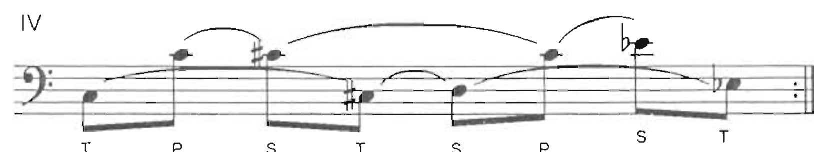
Slap

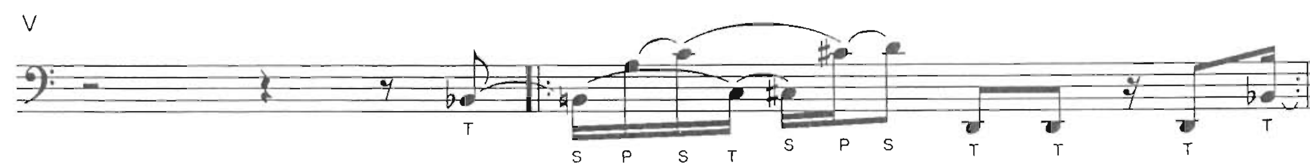
Nesta técnica, inicialmente influenciado por Marcus Miller, Arthur encontrou sua própria expressividade. Com seu caráter essencialmente melódico no fraseado, ele professa que o balanço (*swing*) está na batida do polegar sobre a corda abafada, resguardando a puxada para embelezamentos estéticos (sem exageros). Em sua época de estudos, descobriu que com o polegar direito, ligeiramente, apontado para cima, golpeando-o com um movimento giratório braço-pulso funcionava melhor para si próprio, portanto a recomendação é que você encontre o que trabalhe melhor no seu caso.

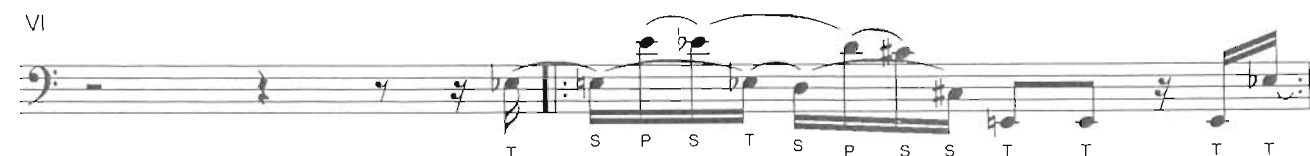










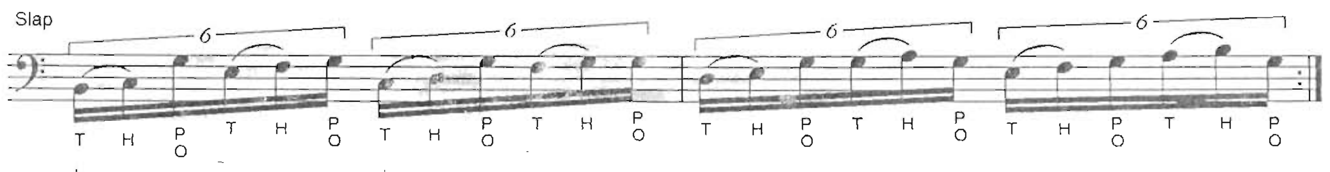


Vassourada

Consiste em passar todos os dedos da mão direita (um após o outro em só movimento, com a mão espalmada) sobre as cordas Sol e Ré. Isto Lembra o efeito de uma vassoura varrendo alguma superfície (o som obtido é FRRAAAMMM...). Em seguida utilizar o Slap para dar sentido e continuidade ao Lick.

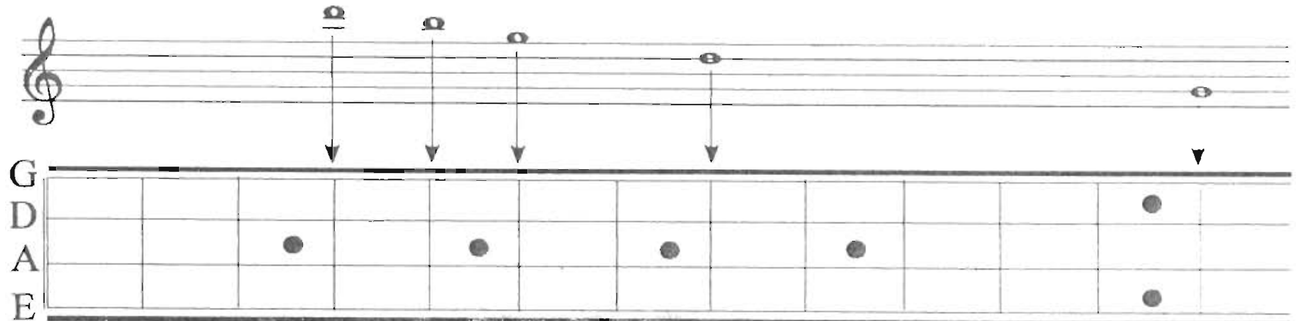
Sextinas

Outro lick muito explorado por Arthur, donde ele ataca uma determinada nota golpeando-a com o polegar direito (*slap*) ligando-a em seguida com outra nota utilizando o dedo 4 da mão esquerda para atacar a corda. O próximo passo consiste em puxar a corda Sol ligeiramente abafada pela mão esquerda. Para efeito harmônico recomendamos o processo subindo a escala diatonicamente.



Harmônicos

Dividindo a corda em duas partes iguais (da ponte ao capotrasto) posicionando a ponta do indicador direito levemente (sem pressionar a corda) sobre o 12@ traste e em seguida tocando à mesma com o indicador da mão direita próximo a ponte obtemos, então, o harmônico. Devo lembrar que é recomendável retirar o dedo indicador esquerdo da corda tão logo o harmônico comece a soar.
Siga a tabela de harmônicos abaixo para localizar os mesmos no pentagrama, (exemplos na corda sol).



Os harmônicos localizados em outras posições devem ser obtidos da mesma maneira descrita acima

Slide

Um efeito interessante com harmônicos é o *slide*. Tocamos o harmônico como descrito anteriormente, com a diferença de que deve-se pressionar a corda logo que o som for obtido e, após, deslizar o dedo subindo a escala.
O aproveitamento dos harmônicos no *fretless*, ressaltando-os com *slide* enriquece sua característica. Uma vez aplicado, temos como resultado um "assovio glissando".



Fretless

O *fretless* ou baixo sem trastes, tem sua própria forma de expressão nas mãos de Arthur Maia. Pioneiro, ao lado de Cláudio Bertrami, deste instrumento (que requer estudos e técnicas distintas) no Brasil, Arthur não costuma utilizar efeitos durante as gravações, conseguindo a sonoridade desejada (ronco anasalado) ligando o baixo direto na máquina de gravação. A importância está na técnica empregada, daí consegue-se um bom som, diz Arthur, por isso, ele utiliza notas de aproximação cromática ascendentes e o vibrado igual ao de um violoncelista (girando as pontas dos dedos por sobre as notas). Estude também este belo instrumento encontrando nele sua particular forma de expressão nas intenções sonoras.

GLOSSÁRIO

Símbolos

/ S = Slide ou Glissando ascendente ou descendente. O ato de tocar uma nota e deslizar o dedo subindo ao agudo, ou descendo para o grave.

T = Thumb. Batida do polegar direito na corda digitando a nota desejada com a mão esquerda.

P = Pop. Puxar a corda com o indicador ou médio direito, digitando a nota com a mão esquerda.

H = Hammer. Martelar a nota assinalada com os dedos da mão esquerda sem a intervenção da mão direita.

L = Lifted. ligadura descendente em até um tom e meio.

o = Sinal de harmônico na altura (entonação) real da nota.

[A] = Divisão de partes ou trechos da música.

= Nota morta; sem altura definida. Manter a corda abafada, sem pressionar nenhuma nota.

mm ♩ 120 = Marcação numérica de andamento (ver andamento). No exemplo temos 120 batidas por minuto.

tr = Trinado. Ornamento que combina a nota digitada com outra, anterior ou posterior, em movimentos de martelada dos dedos mantendo a nota principal soando.

3 = Marcação que determina a quantidade de compassos em silêncio (do instrumento em questão)

Terminologias.

Em inglês

Endorse = Apoiar ou aprovar determinado produto amparado contratualmente pela empresa patrocinadora.

Groove = Termo sem tradução literal (difícil definição até para americanos). Proporciona o balanço e o pulso respeitando o estilo musical da obra. Sendo o silêncio tão importante quanto as notas. Cria uma sensação de perfeição entre contrabaixo e bateria.

Lick = Frase musical criada e utilizada por um instrumentista. Quando reaproveitada por outro músico passando a fazer parte de seu repertório temos, então, um *lick*.

Swing = Balanço ou gingado ritmico da música.

Fretless = Contrabaixo elétrico sem trastes (considerado instrumento não temperado).

Em português

Acidente ocorrente = Acidente musical (sustenido ou bemol) localizado ao lado esquerdo das notas durante a música, elevando ou rebaixando a entonação das mesmas.

Acordes = Três ou mais notas com intervalos determinados emitidos ao mesmo tempo.

Andamentos = Anotações (geralmente com termos em italiano) que designam a velocidade de aplicação dos valores musicais. Cada termo refere-se à um determinado número de pulsos por minuto.

Arpejos = Reprodução sucessiva e alternada (melódica) dos elementos que compõem um acorde (ver acorde).

Diatonismo = Sistema tonal que divide a escala em 5 tons e 2 semitons.

Estilo = tipo específico de música executada mantendo o caráter que lhe é inerente.

Entonação = Altura (grave, médio, agudo) designada à nota em questão.

Frase = Trecho musical que contém fragmentos de uma escala criando a sensação de começo meio e fim, independente do restante da música.

Glissando = Ornamento que determina o deslizar do dedo sobre a corda fazendo soar todas as notas que estão entre a primeira e a última.

Harmonia = Ciência do encadeamento dos acordes (ver acordes).

Melodias = Sucessão simples de notas tocadas uma após a outra obedecendo a pulsação rítmica.

Metrônomo = dispositivo mecânico ou eletrônico que emite um *click* ajustável para a contagem do pulso ou tempo.

Percepção melódica = Ato de reconhecimento auditivo dos elementos que compõem uma melodia (ver melodia).

Percepção ritmica = Ato de reconhecimento auditivo dos elementos que compõem o ritmo de uma determinada música ou trecho.

Reharmonização = Mudança da harmonia anteriormente estabelecida, através de normas definidas.

Solos = Variações ordenadas criadas sobre o tema ou harmonia musical instituída.

Tonalidade = Conjunto de acordes formados à partir da escala principal da música.

Trastes = Peças Metálicas incrustadas transversalmente ao espelho do braço no instrumento. Mantém a nota na afinação temperada quando digitada.

Vibrato = Alteração de entonação em movimentos deslizantes (vai-vem) dos dedos sobre a nota. Cria a sensação de vibração na sonoridade.

Violoncelista = Instrumentista que toca violoncelo. Permanece sentado mantendo o instrumento apoiado entre as pernas. Toca-se com o arco.

Violoncelo = Instrumento de quatro cordas com a afinação C-G-D-A (Dó-Sol-Ré-Lá) do grave ao agudo. Surge da família do violino no séc. XVII em Cremona, Itália.

Leitura Recomendada

Recomendamos alguns livros de técnica, transcrição e teoria para auxilia-los nas pesquisas e estudos.

- Guia Brasileiro de Produção Musical 94/95, Edson Natale (NPA Editora).
- Pozzoli Guia Prático e Teórico I e II Partes (Editora Ricordi).
- Lições Elementares de Teoria Musical, Samuel Arcanjo (Editora Ricordi).
- The Improvisor's Bass Method By Chuck Sher (Sher Music Co.).
- Solo Improvisation Techniques for the Jazz Electric Bass (Warren Nunes).
- Standing in the Shadows of Motown, James Jamerson (Hal Leonard Publishing Co.).
- Artist Transcriptions Bass, John Patitucci (Hal Leonard Publishing Co.).
- Artist Transcriptions Bass, Stuart Hamm (Hal Leonard Publishing Co.).
- Harmonic for Electric Bass by, Adam Novick (Amsco Publishing).
- Charlie Parker Omnibook for All Bass Clef Instruments (Atlantic Music Corp.).
- Chords for Bass Superchops 4 Bass, by Beaver Felton (Hal Leonard Publishing Co.).
- Slap It! Funk Studies for The Eletric Bass, by Tony Oppenheim (Theodore Presser Co.).
- Afro-Cuban Grooves for Bass and Drums (Manhattan Music Publications).
- Fretless Bass Steve Bailey Bass Guitar Series (CPP Media).
- Steve Bailey/Victor Wooten Bass Extremes (CPP Media).

Arthur e o Gigante

Fretless Bass Solo

William Magalhães
Transcrição A. Rodrigues

M. M. ♩ = 130

Allegro

Tema

Transcrição do solo com fretless em um tema rápido (estilo fusion). O caráter "Jaco" torna-se marcante neste solo

Direitos autorais gentilmente cedidos pelo autor.

Funchal

M. M. ♩ = 84
Moderato

Arthur Maia
Transcrição J. Pescara

Intro Bass

D7+ ⁒ ⁒

A

D7+ ⁒ G7+ G♯m7 5♭

D7+ D G7+ G♯m7 5♭ D7+ D

D7+ ⁒ ⁒

D ⁒ G7+ G♯m7 5♭

Tema repleto de harmônicos (primeiro sucesso da banda Cama de Gato). Esta música requer um sério estudo desta técnica. As notas devem soar com precisão e segurança, portanto, treine. A corda Mi deve ser afinada um tom abaixo (Ré).

D7+ ⁄. G7+ G♯m7 5♭

OBS: Acorde Power é formado pela tônica e quinta justa somente.

D7+ D D^Power ⁄.

C^Power ⁄. C Bm4 A♯7+(11♯) A^sus G7+ F♯7

Bm4 A♯7+(11♯) A^sus G7+ F♯7

Solo Sax

D7 ⁄. ⁄.

D7 ⁄. ⁄. ⁄.

Freely

D7 ⁄. ⁄. ⁄.

Intro. Bass

D7 ⁄. ⁄. D7+

p

D7+ ⁄. D

D G7+ G# m7 (5♭) D7+

D G7+ G# m7 (5♭) D7+

B

D D Power ⁄. C Power

C

⁄. Bm4 A# 7+ (11#) A sus G7+ F# 7 Bm4 A# 7+ (11#)

Solo Sax

A^sus G7+ F#7 D7 ⁒ ⁒

D7 ⁒ ⁒ ⁒

Freely

D7 ⁒ ⁒

D7 ⁒ ⁒ ⁒

D7 ⁒ ⁒ ⁒

p

CODA

D7+ A7 D7+ A7 D7+ ⁒

rallentando

mf

Fine

Song For Nana

Fretless Bass

Áurea Regina / Arthur Maia
Transcrição J. Pescara

Adagio Rubato Expressivo

Balada para contrabaixo *fretless* onde o pulso não é obedecido com rigor. A interpretação de cada frase torna-se importante junto com o critério de entonação. Novamente a tonalidade de Mi Maior é explorada.

Direitos autorais gentilmente cedidos pelo autor.

E(ADD 9) E/G A(ADD 9) Am6 E(ADD 9) E/G♯

A(ADD 9) Am6 E A/E E B E E6

E6 G♯m7 11 G7+ C♯m7 11 F♯

C♯m7 F♯ sus G7+ F♯ sus

Am7 11 Dm7 11 tr A E(ADD 9) E/G♯

A(ADD 9) Am6 E(ADD 9) E/G♯ A(ADD 9) Am6

E(ADD 9) E/G♯ A(ADD 9) Am6 E A/E

A/E E

Fine

Cabeça de Nego

6 Strings Bass

M. M. ♩ = 88
Andante

Funk

Arhur Maia
Transcrição A. Rodrigues

Intro.

Melody Bass

Groove

Guitar Fill

Slap Bass

Inicialmente Arthur gravou o goove de slap adicionando uma linha abafada com baixo de seis cordas. Após, gravou-se o tema e o solo. Atenção nas inflecções do fraseado funk!

B

Bass Solo

8va

Solo

Groove

Piano Solo

T P T P T T T P T P T T P T T T P P T H T

T T P P T P T T T P P T T H P T T T P T T H P T H P T T T T T

T T T T P T T T P T T T

6

3

2a. Voz

Groove

P P

Freely

Raking

6 6 6

Fading

Nosso Samba

5 Strings Bass

Arthur Maia
Júlio Martins/Marcelo Martins
Transcrição J. Pescara

M. M. ♩ = 120
Allegro

Intro.
3
Drum

Bsus(7)(9) B 9 7(5♭)
B 9 7 B7(5♭) B(sus)
B 9 7(5♭) B 9 7 A B 9 7(13♭) E7+ D♯m7 5♭
C♯m11 C9 Bm7 E 9 7 A7+ G♯7 13 A7+ F♯m7 5♭ B7(5♭)
E7+ Am7/E E7+ Am7/E
E7+ D♯m7 5♭ C♯m11 C9 Bm7 E 9 7 A7+ G♯7 13 A7+
F♯m7 5♭ B7(5♭) E7+ F/E S E7+ D♯m7 5♭ C♯m11 C9
Bm7 E 9 7 A7+ G♯7 13 A7+

Samba em Mi Maior com introdução de bateria e contrabaixo. Arthur explora uma variante do *goove* deste estilo mantendo a tônica, encaixando notas mortas para criar o balanço. Double stops são utilizados com freqüência nesta música, sendo o ponto alto do solo de contrabaixo as notas sol e fá sustenido alcançadas no vigésimo-quarto traste da corda Sol.

G♯7 | Bsus 9 7 | B 9 7 5♭ | Bsus 9 7

B 9 7 | [B] D 9 7+ | C♯m 7 (9+) | G7+ | F♯m7

Bsus 9 7 | B 9 7 (5♭) | Bsus 9 7 | Csus 9 7

Bsus 9 7 | B 9 7 (5♭) | B 9 7 (5♭) | E7+ Piano Solo | D♯m7 5♭

C♯m11 | C9 | Bm7 | E 9 7 | A7+ | G♯7 13 | A7+

F♯m7 5♭ | B7 (5♭) | E7+ | D♯m7 5♭ | C♯m11 | C9 | Bm7 | E 9 7

A7+ | G♯7 13 | A7+ | G♯7 | Bsus 9 7

B 9 7 (5♭) | Bsus 9 7 | B 9 7 | [A] E7+ | D♯m7 5♭

C♯m11 | C9 | Bm7 | E 9 7 | A7+ | G♯ 13 7

A7+ G♯7 G♯7(5♭) E7+ D♯m7 5♭ C♯m11 C9

Bm7 E_7^9 A7+ G♯7 13 A7+ G♯7

$B^{sus}{}_7^9$ S $B_7^{9(5\flat)}$ S $B^{sus}{}_7^9$ S B_7^9 S

Bridge

3

3

Bass Solo

E7+ 3 D♯m7 5♭ C♯m11 C9

Bm7 E_7^9 A7+ S G♯7 A7+ 5

G♯7 G♯7(9♭) 3 E7+ 3 3 F/E 3

E7+ 3 D♯m7 5♭ 5 Raking C♯m11 3 3 C9 Bm7 E_7^9 6

A7+ G#7 A7+ tr F#m7 5b B7 5b 3 5 5 3

E7+ A E7+ D#m7 5b C#m11 C9 Bm7 E 9 7 5 3

A7+ G#7 13 A7+ F#m7 5b B7 5b E7+ Am7/E 3 S

E7+ D#m7 5b C#m11 C9 Bm7 E 9 7

A7+ G#7 13 A7+ G#7 3

Bsus 9 7 B 9 7 5b Bsus 9 7 B 9 7 T P T P T P T P T P S S S

Bsus 9 7 B 9 7 5b Bsus 9 7 B 9 7 B D7+ 9 S S S S

C#m7+ G7+ F#m7 Bsus 9 7

B 9(5b) 7 Bsus 9 7 C 9 sus 7 Bsus 9 7

B 9 7 (5b)

Fine

My Intentions

Fretless Bass

M. M. = ♩ =76
Adágio

Hakõn Graaf
Transcrição J. Pescara

Intro.
Am4 F7+ Am4 s F7+ A Am4 F7+

Dm 9/7 Dm/C 1. B° E7 2. B E7

E7+ C♯m 9/7 Fm 9/7 B♭ sus E♭ E♭/D Cm 9/7 Cm 9/7/B♭

Am7 D7 5♭ D7 B G7+ Em 9/7 Am7 Dsus

G7+ Em 9/7 Am7 D7 E♭ 7+/F C7+/E

Dsus C7+ C7+/B Am7 8va s D sus Bass Solo Am4

F7+ 3 3 Dm 9/7 Dm/C 6 6 3

B° 9 E7 9 Am4 s

Tema para contrabaixo fretless. Nesta peça o aspecto à se notar é o frequente uso de quiálteras no solo de contrabaixo, finalizando com um [illegible] no V7 de Lá menor. A CODA apresenta trecho em harmônicos da melodia de Funchal. Arthur gravou duas linhas de contrabaixo nesta música.
Direitos autorais gentilmente cedidos pelo autor.

F7+ Dm$^{9}_{7}$ Dm/C

B° E7 E7+ C♯m$^{9}_{7}$

Fm$^{9}_{7}$ B♭ sus E♭ E♭/D Cm$^{9}_{7}$ Cm$^{9}_{7}$/B♭

Am7 D7$^{5\flat}$ D7 G7+ Em$^{9}_{7}$ Am7 D^{sus}

G7+ Em$^{9}_{7}$ Am7 D7 E♭7+/F C7+/E

D^{sus} C7+ C7+/B Am7 D^{sus}

A Am4 F7+ Dm$^{7}_{9}$ Dm/C

B° E7 Am4 F7+

Dm$^{9}_{7}$ Dm/C B° E7 E7+ C♯m$^{9}_{7}$

Fm9/7 Bb sus Eb Eb/D Cm9/7 Cm9/7/Bb Am7 D7 5b D7

G7+ Em9/7 Am7 Dsus G7+ Em9/7

Am7 D7 Eb7+/F C7+/E

Dsus C7+ C7+/B Am7 Dsus

G7+ S Em9/7 Am7 Dsus G7+ Em9/7

Am7 D7 Eb7+/F C7+/E Dsus C7+ C7+/B

8va

Am7 S Dsus Dsus

Ab7+ Ab7+ G7+ 5b 9

rall

Fine

Amadeus

M. M. ♩ = 100

Andante

Arthur Maia
Transcrição A. Rodrigues

Variação sobre estudo clássico para contrabaixo acústico. Esta peça contém duas gravações de contrabaixo em contraponto, nela as notas devem obedecer a divisão rítmica rigorosa. As variações foram omitidas para serem interpretadas à gosto.

1.

2.

Bridge

Repete Bridge
Ad Libitum
Para Solo e Fine

rallentando

Fine

Pangaré

5 Strings Bass

M. M. ♩ = 112
Moderato Funk

Arthur Maia
Transcrição J. Pescara

Temos aqui um funk com slap no baixo de cinco cordas. O ré grave que aparece durante os gooves deve ser tocado no terceiro traste da corda si grave (na falta deste instrumento afinar a quarta corda em ré). Estude o solo lentamente até atingir a precisão necessária.

B

Gm7 ⁒ Dm7 Dm7+ Dm7 Gm7

Gm7 Dm7 B♭m7 Gm7 Am7 B♭m7 A7 *solo piano* Dm7

(pizzicato)

B♭7+ Dm7 Am7 Dm Am B♭7+ F Dm Am

B♭ Gm E♭ Dm Am Dm B♭7+ Dm Am

B♭7+ F Dm Am B♭ Gm E♭ Dm Am B♭7+ F

(Slap)

Bass Slap Solo

Dm7 ⁒

D7(9♯) E7(9♯) F7(9♯) D7(9♯) E7(9♯)

F7(9♯) D7(9♯) E7(9♯) F7(9♯) D7(9♯) E7(9♯) F7(9♯)

Dm7

1. Dm7 2. 3.

Gm7 Dm7

Dm7+ Dm7 Gm7

Dm7 Gm7 Am7 B♭m7 A7 Dm
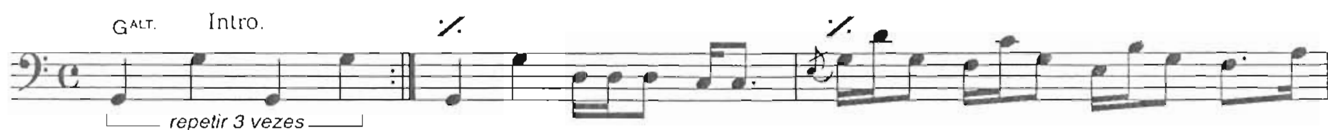
(pizzicato)

Fine
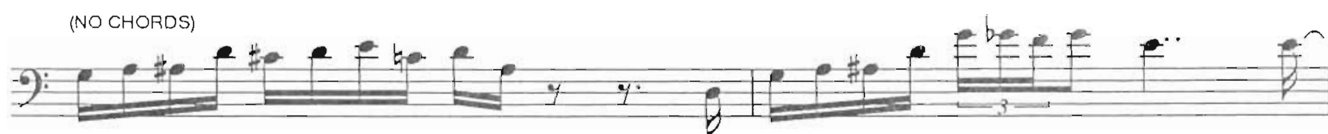
Porque Não Fui à Berklee!?

M. M. ♩ = 132
♫ = ♩♪ (3) Be Bop
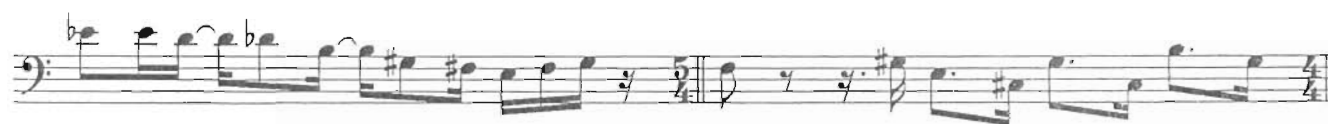
Arthur Maia
Transcrição J. Pescara
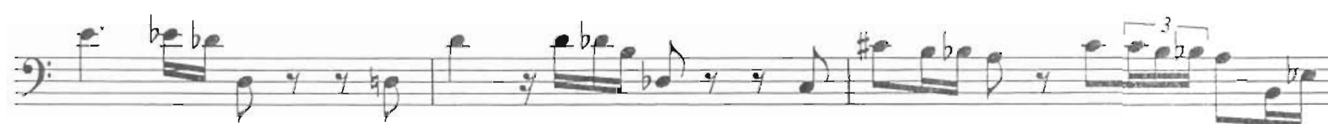


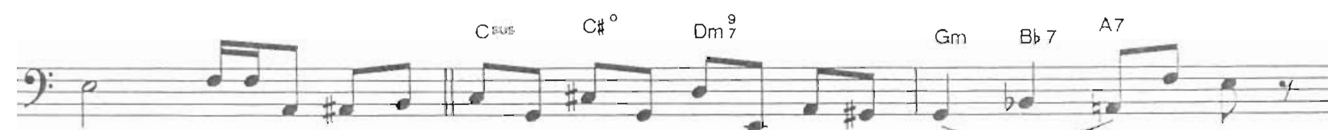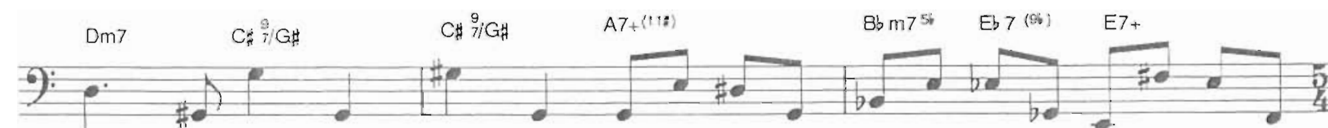














Este jazz estilo bebop tem fraseado e dinâmicas complicados. Aconselho prestar muita atenção à gravação, pois, a contagem dos pulsos deve obedecer aos contratempos (1 e 2 e 3 e 4 e 1 e...) Este solo é um dos mais difíceis, pois, as digitações perfazem saltos intervalares distantes.

G♯7 A7+ Bm7 C♯m7 B♭m7 5♭ E♭7 A♭m7 5♭ D♭7 G7

F♯m7 G♯7 A7+ B♭° Bsus Csus F7+ Bm7 5♭ E7

p

Am7 A♭m7 Gm7 C7 Dm7 9 D♭7 (9♯)

C7+ B7 E7 F7+

3

p pp

Bm7 (5♭) E7 Am7 A♭m7 Gm7 C7

Dm7 9 D♭7 (9♯) C7+ B7 E7

pp p

Gsus GALT

mf

F7+ Bm7 5♭ E7 Am7 A♭m7

Gm7 C7 Dm7 9 D♭7 (9♯) C7+ B7 E7

F7+ Bm7(5♭) E7 Am7 A♭m7

Gm7 C7 Dm9/7 D♭7(9♯) C7+ B7

E7 Gsus GALT ⁒

Piano Solo

GALT F7+ Bm7 5♭ E7 Am7 A♭m7

Gm7 C7 Dm9/7 D♭7(9♯) C7+ B7

E7 F7+ Bm7 (5♭) E7 Am7 A♭m7

Gm7 C7 Dm9/7 D♭7(9♯) C7+ B7

E7 Gsus GALT ⁒

GALT Am7 Am4 Am(11♯)

Am4 Am7 Am4

Am (11#) G sus F7+

Bm7 5b E7 Am7 Ab m7 Gm7 C7

Dm 9/7 Db 7(9#) C7+ B7 E7

G sus G ALT

Am7 Bass Solo Am4 Am (11#)

Am4 Am7 Am4

Raking

Am(11#) G(sus)

F7+ Bm7 5♭ E7 5
Am7 A♭m7 Gm7 C7
Dm 9 7 D♭7 (9♭) C7+ B7
E7 F7+
Bm7 5♭ E7 Am7 3 A♭m7 3
Raking
Gm7 3 3 C7 3 3 Dm 9 7 D♭7 (9♭)
8va
C7+ B7 E7 G sus
G ALT Drum Solo
s 3

Csus C#° Dm9/7 Gm B♭7 A7

Dm7 C#9/7/G# C#m9/7/G# A7+(11#)

5

B♭m7(5♭) E♭7 E7+ G#7 A7+ Bm7 C#m7

B♭m7 5♭ E♭7 A♭m7 5♭ D♭7 G7

F#m7 G#7 A7+ 3 B♭° Bsus Csus Csus C#° Dm9/7

Gm7 B♭7 A7 Dm7 C#9/7/G# C#m9/7/G# A7+(11#)

B♭m7 5♭ E♭7 (9♭) E7+ G#7 A7+ Bm7 C#m7 B♭m7 5♭ E♭7

A♭m7 5♭ D♭7 G7 F#m7 G#7 A7+ B♭° Bsus Csus C#

Fine

Frigiano

Fretless Bass Solo

M. M. ♩ = 108
Moderato

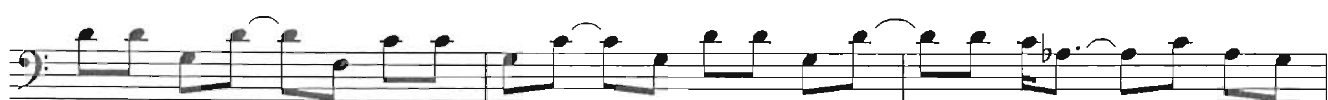
Rique Pantoja
Transcrição A. Rodrigues
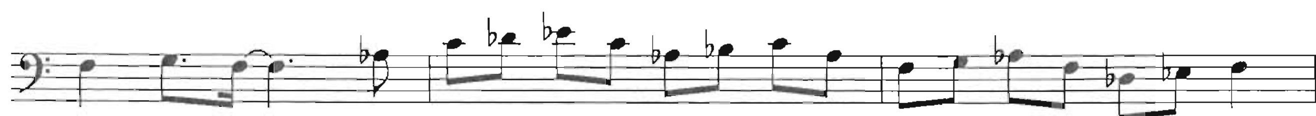
solo
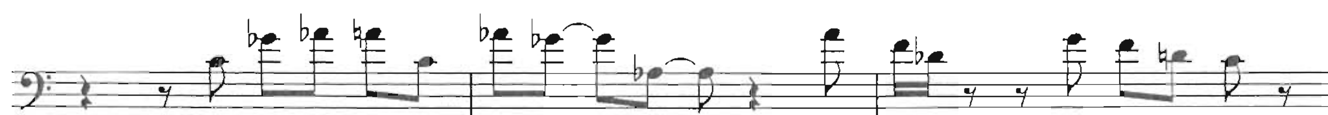
3 3

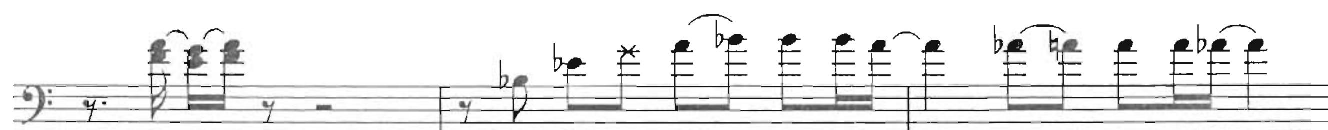
3

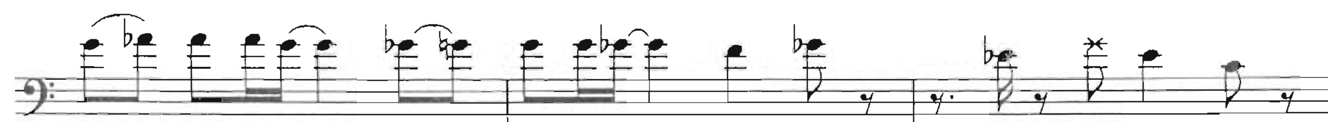
Outra transcrição de solo com fretless. O tema foi composto por Rique Pantoja antigo tecladista do Cama de Gato. Interprete as colcheias com intenções *jazzísticas*.
Direitos autorais gentilmente cedidos pelo autor.

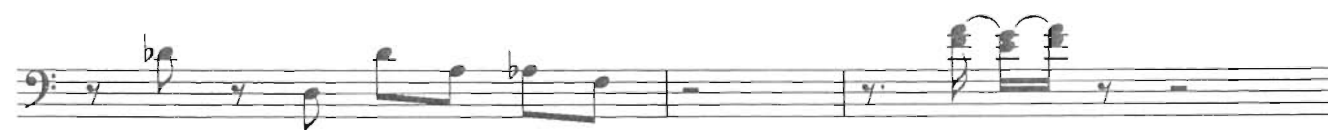














EQUIPAMENTO JORGE PESCARA

Contrabaixo *Ibanez 4 Strings* SR 1300

Contrabaixo *Ibanez 6 Strings Freteless* SR 1306 FR.

Contrabaixo *Di Carmo Electric-Upright Pescara*

Contrabaixo *Di Carmo Pescara 6 Strings (Fretles)*

Contrabaixo *Di Carmo Pescara 7 Strings*

Amplificador *Warwick Wamp* 380

CL 50 Compressor Limiter

SE 70 Multi Processador

Midi Ground Control

Processador de efeitos *Korg A4*

Pedal de Volume Ibanez VL-10

CAIXAS SOUNDTECH-T118 US 156 C

Correias e capas Marsupial

Cordas Washburn L400-M500



AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer as seguintes pessoas que me ajudaram neste projeto

Aos EDITORES...
Márcio, Oscar, Marcos

Projeto Gráfico/Desenho das partituras
Flavio F. M. Peralta

André Rodrigues, contrabaixista

Representantes Korg-Ibanez
Márcio Naoki, Jorge Seriama, Helena Katsuda e o pessoal da Micrologic

Representantes Soundtech-Washburn
Carlos Cesar Medeiros e equipe da Musikelly

Dee Tatum *Gerente Internacional-Washburn*
Marc Lierly *Diretor-Divisão Audio-Soundtech*

Marcos Kito Editor da revista Tok pra quem toca
Paulo Casiji e Saulo Vanderlei das Revistas Rock Brigade/Soundcheck
Sólon do Valle e Claudia Cavallo da Revista Música e Tecnologia
Nelson Cardoso e Tatiana Dias da Revista Backstage

Luthier
Di Carmo

Correias e Capas Marsupial
Eduardo Guerra

Meus tios e primos
em especial Márcio, Rodrigo e Rogério
as lindinhas Giovana e Ana

Meus pais
Nice e Nelson Pescara.

À minha espôsa Odila por seu Amor, Apoio e Compreensão.
MUITO OBRIGADO ARTHUR! de coração, por sua amizade, seus ensinamentos
e por acreditar neste projeto (extensivo à Claudia, Jujú e Vitor Maia).

Ao DEUS de Meu coração...

Jorge Pescara/94